

FASHION WAR: O ESTILO MILITAR SOB ANÁLISE NO SÉCULO XXI

Fashionwar: military style analysis of the 21st century

SILVA, Mariane Velho da; Graduada; Universidade do Sul de Santa Catarina,
mariane325@hotmail.com

CARVALHO, Liliane Edira Ferreira; Mestre; Universidade do Sul de Santa
Catarina, Liliane.carvalho@mac.com

INTRODUÇÃO

Fortemente influenciada por fatores históricos, a moda reflete em si causas e consequências dos acontecimentos vivenciados pela sociedade. O histórico bélico mundial não podia passar imune aos olhos da moda e, uma das resultantes das guerras que marcaram história e sociedade, foi o estilo Militar. Assim, analisou-se as imagens, em revistas e sites especializados, das coleções lançadas no Prêt-à-porter mundial a partir de 2001, buscando coleções que trouxessem elementos militares presentes em suas peças. Observou-se então que as fontes de inspiração desta tendência são diversas, variam desde os uniformes de combate dos soldados, as fardas dos generais, dos majores, as roupas usadas pelos soldados motociclistas, os aviadores, enfim, cada “personagem” do cenário bélico contribuiu como fonte de inspiração para o que passa a ser mais que uma forte tendência (*military trend*), um estilo consolidado na história da moda.

Através do uso da Semiótica, – ciência geral dos signos, na qual se estudam todas as formas de comunicação, sejam verbais ou não verbais, e se revela a lógica de como a realidade constrói-se e representa-se – como ferramenta para analisar as imagens catalogadas, estabeleceu-se uma leitura dos signos portados nos itens de moda relacionados ao estilo Militar, bem como os elementos que fazem com que tais itens sejam classificados como pertencentes a este estilo.

A MODA E A GUERRA: O ESTILO MILITAR SOB ANÁLISE

Após analisar-se a presença das fardas ao longo da história da moda e os lançamentos de tendências do século XXI, é inevitável conjecturar que um marco divisor de águas, que culminou na consolidação da tendência militar como um estilo de fato, foi o inolvidável 11 de setembro de 2001, ataque terrorista aos EUA, que culminou no advento da Guerra do Terror. O reflexo destes acontecimentos na moda, foi a forte presença de elementos do estilo militar marcando coleções em todos os lançamentos até os dias atuais. Os elementos mudaram e vem mudando a cada nova coleção, os signos militares sofrem releituras e adaptações em roupas e acessórios. A cartela de cores específica que conta com cinzas, verdes escuros, como o tom cáqui, marrons, bege, amarelo – mostarda. A modelagem, com bolsos grandes e com lapelas,

geralmente abotoados, presentes em casacos e calças. No peito, há o peitilho, um pedaço extra de tecido que, originalmente, servia para que se apoiasse a arma. Nos ombros, as dragonas abotoadas eram usadas para guardar o quepe dobrado. Os cintos com tachas também são característicos do militarismo, e podem estar presentes também nas mangas, na altura dos punhos, onde tinham o objetivo de ajustar e isolar a entrada do vento. Nos pés, a distinção se dá através dos coturnos, botas com amarração frontal e solado característico, com garras de aspecto pesado. O icônico *Trench Coat* (Casaco de Trincheira), é característico por seu trespasse frontal com abotoamento duplo. Bolsos abotoados, o peitilho pode estar em um ou dois dos lados do peito. Dragonas abotoadas, um cinto na altura da cintura, e um cinto menor em cada punho. A cor clássica é o cáqui. A Burberry levou-o aos guarda-roupas como um casaco propício para dias chuvosos, pois era feito em material impermeável. Após o término da guerra, teve seu comprimento encurtado e hoje encontrado nos mais diversos comprimentos, tecidos e cores, com modificações na modelagem, mas sempre mantendo algum elemento que remeta as origens.

Dos pilotos combatentes da força aérea inglesa, a moda apropriou-se da Parka, um casaco ou jaqueta ampla, também de tecido impermeável, propício as intempéries as quais estavam sujeitos os combatentes. Possui capuz com ajuste por amarração e gola esportiva. O fechamento é frontal, com zíper, podendo haver botões de pressão. Possui grandes bolsos frontais com lapela.

O camuflado é a “estampa” padrão do estilo militar. O desenvolvimento de armas com alto poder de alcance, fez surgir a necessidade de vestes com as quais os soldados passassem despercebidos em meio a florestas, por exemplo. Utilizada até os dias atuais pelos exércitos mundo afora, varia entre os tons verdes e terrosos, dependendo do lugar, vegetação ou situação aos quais se aplicam, como por exemplo tons azuis para a marinha.

Percebe-se que o estilo bebe de fontes variadas das mais diversas divisões e categorias militares presentes nos grandes conflitos históricos da humanidade. O amontoado destes elementos, reinventados, repensados e readaptados nos leva ao que temos hoje como a definição do Militarismo como estilo e não mais somente como uma forte e duradoura tendência. Estes elementos são encontrados nos desfiles das coleções internacionais de prêt-à-porter em todo século XXI.

McQueen trouxe o militarismo em tons claros, como o branco em peças com modelagens ousadas.

Imagem 1: Alexander McQueen, outono. (<http://www.style.com/fashion-shows/fall-2001-ready-to-wear/alexander-mcqueen>), 2001.



Valentino trouxe referências militares para sua coleção nas cores, modelagens, bolsos característicos, dragonas e botões.

Imagem 2: Valentino, primavera. (<http://www.style.com/fashion-shows/fall-2003-ready-to-wear/valentino>), 2003.



No ano de 2006, Dolce Gabbana trouxe uma coleção fortemente inspirada nos trajes militares, como os casacos dos majores, ousando no uso do branco para as mesmas:

Imagem 3: Dolce & Gabbana, outono. (<http://www.style.com/fashion-shows/fall-2006-ready-to-wear/dolce-gabbana>), 2006.³



Comme des Garçons marca presença nas passarelas com seu estilo militar, apostando nas linhas mais tradicionais dos uniformes.

Imagem 4: Comme des Garçons, outono. (<http://www.style.com/fashion-shows/fall-2009-ready-to-wear/comme-des-garcons>), 2009.



A coleção apresentada pela *Michael Kors Collection* no ano de 2012, é uma verdadeira guerrilha na passarela.

Imagem 5: Michael Kors Collection, primavera. (<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2012-ready-to-wear/michael-kors/collection>), 2012.⁵



Chanel apresentou características militares, mas apostou nas linhas amplas em alguns looks que, caracterizam pelas cores e composição geral:

Imagem 6: Chanel, outono. (<http://www.style.com/fashion-shows/fall-2015-ready-to-wear/chanel>), 2015.



As coleções aqui exibidas são apenas uma mostra das referências militares presentes em todas as estações nos desfiles internacionais de prêt-à-porter. A mostra é suficiente para caracterizar a presença constante dos elementos que compuseram e definiram o militarismo ao longo dos séculos, permitindo que se perceba que desde 2001, com o recrudescimento das

relações de guerra internacionais, o estilo ganhou as passarelas, exibindo desta forma o espírito do tempo presente devidamente apropriado pela moda. Assim, mais do que apenas inspiração para uma coleção, acabou se configurando como um novo estilo, histórica e socialmente definido, consumido nas realidades cotidianas.

CONCLUSÃO

A moda é o espelho da sociedade, do contexto ao qual a mesma está imersa em determinado momento. Seus reflexos são influenciados pela economia, política, religião e toda a realidade cotidiana. Impressa nas coleções, a realidade dos valores de uma época é consumida pelos seus contemporâneos, que caminham nas ruas com elementos que discursam visualmente e fazem sentido para toda uma geração que participa da construção e leitura destes mesmos signos culturais. Assim, pode-se declarar que a moda, acima de tudo, comunica. E este trabalho corrobora tal afirmação.

A varredura nas coleções prêt-à-porter internacional no atual século elucidou a conclusão de que o advento do militarismo enquanto estilo se deu no primeiro ano do século XXI, quando dos memorais ataques terroristas de 11 de setembro, aos EUA, que desencadearam a iminência de todo um contexto de guerras e conflitos que viriam a marcar e transformar a sociedade, na economia, política, nas questões religiosas referentes aos direitos humanos.

A temática bélica imerge no universo da moda e surge traduzida em peças de vestuário feminino e masculino, ganhando força e cara nova a cada estação, como ficou nítidas as imagens dos desfiles de prêt-à-porter do decorrente século.

REFERÊNCIAS

Alexander McQueen, outono. Disponível em: <<http://www.style.com/fashion-shows/fall-2001-ready-to-wear/alexander-mcqueen>> Acesso em 20 abr. 2015

BARNARD, Malcolm. **Moda e Comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

Chanel, outono. Disponível em: <<http://www.style.com/fashion-shows/fall-2015-ready-to-wear/chanel>>. Acesso em: 20 abr. 2015

Comme des Garçons, outono. Disponível em: <<http://www.style.com/fashion-shows/fall-2009-ready-to-wear/comme-des-garcons>> Acesso em 20 abr. 2015

Dolce & Gabbana, outono. Disponível em: <<http://www.style.com/fashion-shows/fall-2006-ready-to-wear/dolce-gabbana>>. Acesso em: 20 abr. 2015

Michael Kors Collection, primavera. Disponível em: <<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2012-ready-to-wear/michael-kors/collection>>. Acesso em: 20 abr. 2015

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Estudos: 46).

Valentino, primavera. Disponível em: <<http://www.style.com/fashion-shows/fall-2003-ready-to-wear/valentino>> Acesso em 20 abr. 2015